

Tudo na vida tem o valor que tem ou o valor que nós lhe damos.

Não é minha esta afirmação e desconheço quem a produziu, mas considero-a como minha e como uma forma esclarecida e assertiva de quantificar (e qualificar) os sucessos ou insucessos que a existência nos proporciona.

E, quando esta expressão se torna extensível a um grupo de colaboradores e destinatários, a afinidade das ideias e do entusiasmo condiciona a vontade de ir mais além e fazer melhor.

A Acta Farmacêutica Portuguesa tem primado até ao momento por essas vontades e por uma solidariedade científica entre os autores, colaboradores e membros dos corpos editorial e redatorial que juntos partilham e evoluem por um caminho seguro e paulatino visando constituir uma plataforma de partilha do conhecimento.

A evolução e a aceitação que tem merecido esta publicação científica exigiu de nós uma maior mobilização no sentido de um melhor contributo para a sua divulgação, através de uma nova forma de contacto com as comunidades científica e profissional, mais facilitadora da interação entre a Revista e os seus destinatários.

Esta nova formatação *online* acarreta consigo imediatas consequências na maior agilização e comodidade na submissão de artigos, bem como nos processos de revisão por pares, permitindo uma mais atempada resposta e uma publicação mais célere.

Não posso deixar de, neste novo momento da revista Acta Farmacêutica Portuguesa, agradecer uma vez mais todo o empenho demonstrado por todos quantos a nosso lado caminham visando a elevação dos níveis de qualidade e de reconhecimento desta revista científica que é de todos nós.

¹Editor da revista Acta Farmacêutica Portuguesa